

CONFORTO PSICO-ESTÉTICO E TERMOFISILÓGICO NO VESTUÁRIO INFANTIL

Data de aceite: 01/12/2023

Síntique Sanny de Macêdo Martins

Jacqueline da Silva Macêdo

Clécio José Lacerda Lima

Andréa Fernanda de Santana Costa

RESUMO: Devido a fragilidade e sensibilidade da pele de uma criança, algumas empresas de têxteis e moda apresentam o cuidado ao desenvolverem peças que acompanhem o desenvolvimento biológico e afetivo do público infantil, conferindo qualidade no conforto e na estética, conferidas pela cor. O presente artigo tem por objetivo identificar as paletas de cores de uso mais recorrentes em plataformas virtuais que atendam o conforto psico-estético e termofisiológico infantil.

INTRODUÇÃO

A indústria têxtil realiza muitos processos durante a produção de uma superfície têxtil, sendo as etapas de acabamento fundamentais para agregar valor estético aos tecidos. Dentre as etapas

de acabamento se destaca o tingimento que tem como objetivo conferir cor para agregar valor estético e simbólico aos tecidos. Tendo em vista que, a percepção dos consumidores/usuários está relacionada com experiências anteriores e o sensorial com as sensações captadas pelos órgãos do sentido, a cor se torna um elemento relevante no que tange o conforto psico-estético e termofisiológico nas pesquisas sobre vestuário para crianças (SOUZA, 2021).

O objetivo do estudo foi identificar a paleta de cores para o vestuário infantil em plataformas virtuais. Para Santiago (2019) as crianças são muito influenciadas pelas cores, pois têm uma ligação direta com o seu desenvolvimento, fortalecendo as habilidades motoras, o raciocínio e os sentidos.

Devido aos riscos à saúde, durante o processo de desenvolvimento das crianças é importante escolher um vestuário de qualidade no aspecto tecido, aviamentos, acessórios e acabamentos. Durante o tingimento a cor conferida a superfície

têxtil é um dos fatores que pode definir a escolha do tecido. Esse tingimento pode ser feito utilizando corantes sintéticos ou naturais. Os corantes sintéticos apresentam elevada solidez a cor e conferem cores vibrantes aos tecidos, mas, apresentam uma composição química tóxica, recalcitrante e carcinogênica (SANTIAGO, 2019).

METODOLOGIA

O objetivo principal da pesquisa foi identificar as cores mais recorrentes na produção do vestuário infantil de plataformas virtuais, observando se essas paletas de cores utilizadas conferem qualidade estética e atendem aos confortos aqui discutidos. A partir dessa análise, procura-se responder a seguinte questão: As cores utilizadas nas peças das plataformas virtuais conferem valor estético e conforto psico-estético e termofisiológico?

Por se tratar de uma revisão exclusivamente bibliográfica acerca do tema em questão, foram analisados estudos e pesquisas relacionadas, a fim de estabelecer um diálogo com o assunto e fornecer uma análise sucinta. Portanto, o principal aporte para o estudo proposto, contempla as abordagens de Souza (2021), Santiago (2019) e Agra (2012).

Com base nos estudos de Agra (2012) foram identificadas as etapas de construção do projeto para vestuário infantil que destacou características para o seguimento nos aspectos da cor e dos materiais têxteis recorrentes.

Estudo bibliográfico buscando o universo infantil para organização do conteúdo teórico e definição das crianças do sexo feminino da faixa etária de 0 a 2 anos como o público-alvo.

Pesquisa exploratória em 4 sites de empresas que comercializam com vestuário infantil para análise das cores, composição têxtil, formas e detalhes utilizando aviamentos para organização do painel de inspiração com as peças das coleções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisa de público-alvo

As marcas pesquisadas possuem semelhanças quanto ao cuidado na produção das peças desenvolvidas, desde a escolha do tecido até o aviamento utilizado e foram denominadas marcas A, B, C e D. Os vestuários apresentados são produzidos com tecidos 100% algodão, e os modelos possuem uma qualidade ergonômica com modelos amplos e confortáveis que garantem o conforto na mobilidade.

As cores escolhidas pelas marcas mostram o cuidado em seguir as tendências mantendo o compromisso com a infância, utilizando cores em tons terrosos que atendam ambos os sexos com garantia para reaproveitamento como visto na Figura1 (A1, B1, C1 e D1). Cores como rosa e azul também aparecem com constância na produção do vestuário.

As marcas demonstram cuidado quanto ao tingimento das peças, 100% buscam produzir peças com corantes que se aproximem ao máximo da natureza apresentado na Figura 1 (A2, B2, C2 e D2), ofertando peças com conforto psico-estéticos e termofisiológicos.

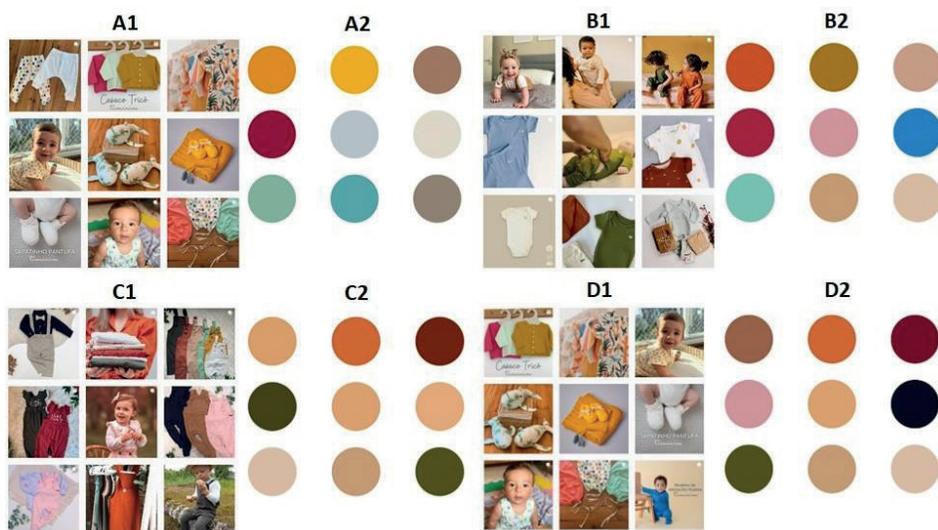


Figura 1: Painel de inspiração apresentando os modelos das empresas pesquisadas, aviamentos e formas (A1, B1, C1 e D1) e cartela de cores (A2, B2, C2 e D2)

Fonte: ADAPTADO DO AUTOR (2023)

CONCLUSÃO

As marcas apresentadas possuem características singulares na elaboração de cada etapa da produção das peças, estas possuem fabricação própria com costureiras que produzem a maioria das peças à mão. Dessa forma, as marcas limitam suas metas de consumidores dentro do mercado da moda. Elas trabalham com vestuário desde o recém-nascido até crianças de 12 anos.

O cuidado na produção das peças é evidente, 60% das marcas pesquisadas trabalham com peças agênero, pois estas visam a reutilização dessas peças, favorecendo as famílias consumidoras. As cores e modelos escolhidos visam o cuidado com meio ambiente e a saúde das crianças que utilizarão, essa porcentagem apresentada utiliza o tecido algodão pima, que além de macio e leve, é resistente e não forma pilling.

Os estilistas responsáveis pelas criações das coleções buscam relacionar o conforto a alegria e beleza da infância, sempre introjetando elementos que remetem a brinquedos e brincadeiras, dinamicidade e criatividade nas peças por coleções de acordo com as coleções criando memórias afetivas entre os consumidores, garantindo a qualidade psico-estética das peças. As coleções demonstram harmonia entre cores e modelos produzidos. Não há excesso de informações e cores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UFPE e a oportunidade de fazer parte da instituição, assim como aos mentores que a constituem, sem eles esse projeto não seria realizado.

REFERÊNCIAS

AGRA, Ana Carolina Monteiro Gonçalves. **Produção de estampas, utilizando a técnica de aplique, para o desenvolvimento de uma coleção de vestidos infantis**. 2012. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Design, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2012.

ABOUT Man-Made Fibres. Disponível em: <https://www.cirfs.org/man-made-fibers/man-made-fibers>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ALENCAR, Camila Osugi Cavalcanti de; BOUERI, Jorge. **O conforto no vestuário uma análise entre conforto e moda**. VIII Colóquio de Moda, 2012.

BABO. Postagens variadas. Florianópolis. 2022. Instagram: <https://www.instagram.com/usebabo/>. Acesso em: 08 mai.2023.

BARBOSA, Rita Claudia Aguiar; QUEDES, Walkiria. **Vestuário e infância: entre a adequação e as determinações sociais**. Actas de Diseño, n. 5, 2008.

BEZERRA, Marcela Fernanda de Carvalho Galvao Figueiredo. **Design e gênero: diretrizes metodológicas para validação do uso da linguagem visual na roupa infantil**. 2014.

BRANCO, Pércio de Moraes. **Os pigmentos minerais**. São Paulo: CPRM, 2009. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

COSTA, Andréa Fernanda de S. et al. **Dyeing of bacterial cellulose films using plant-based natural dyes**. *International journal of biological macromolecules*, v. 121, p. 580-587, 2019.

DA SILVA JUNIOR, Claudio José Galdino et al. **Design of a Naturally Dyed and Waterproof Biotechnological Leather from Reconstituted Cellulose**. *Journal of Functional Biomaterials*, v. 13, n. 2, p. 49, 2022.

DE ANDRADE VELOSO, Luana. **Corantes e Pigmentos**.

GERMANA M. F BEZERRA, 14., 2018, Porto Alegre. **MODA INFANTIL: DESIGN E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda, 2018.

KRUPA, Amanda. Tipos de dermatite no bebê: como identificar e tratar. 2022. Disponível em: <https://brasil.babycenter.com/a1500106/tipos-de-dermatite-no-beb%C3%AA-como-identificar-e-tratar>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MARTINS, Suzana Barreto et al. **O conforto no vestuário: Uma interpretação da ergonomia: metodologia para avaliação de usabilidade e conforto no vestuário**, 2005.

MILAN, Sarah. IMPACTOS AMBIENTAIS E NA SAÚDE QUANTO A UTILIZAÇÃO DE TECIDO SINTÉTICO DA INDUSTRIA TÊXTIL. 2022.

MIMICHIC. Postagens variadas. Portugal. 2022. Instagram: <https://www.instagram.com/mimichic.pt/>. Acesso em: 08 mai.2023.

PEREIRA, Livia Marsari; ANDRADE, Raquel Rabelo. **Vestuário infantil: as concepções da moda adulta que influenciaram na sua evolução.**

PLAY UP. Postagens variadas. Portugal. 2022. Instagram: https://www.instagram.com/_playup_/. Acesso em: 08 mai.2023.

SANTIAGO, Diana Filipa Fonseca. **As Propriedades Medicinais dos Corantes Naturais: A Aplicação do Índigo no Vestuário de Criança.** 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

SOUZA, Rebecca Vanessa Bandeira Rodrigues de. **A roupa da casa: - um estudo da percepção sensorial dos indivíduos quanto aos materiais têxteis aplicados aos ambientes internos.** 2021. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

TIMIRIM – Roupas do prematuro a 4 anos. Postagens variadas. São Paulo. 2022. Instagram: <https://www.instagram.com/timirimbrasil/>. Acesso em: 08 mai.2023.